

# SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
1.1. A BÍBLIA NUM RELANCE .....	3
1.2. O QUE É O EVANGELHO .....	3
1.3. EVANGELHOS E EVANGELISTAS.....	4
1.4. OS EVANGELHOS SINÓTICOS .....	5
1.5. POR QUÊ QUATRO EVANGELHOS?.....	6
<b>2 - MATEUS</b> .....	<b>6</b>
2.1. AUTORIA.....	6
2.2. DATA .....	7
2.3. CRISTO REVELADO.....	7
2.4. O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO .....	7
2.5. CONTEÚDO .....	8
2.6. O TEMA CENTRAL .....	9
2.7. ESTILO E MATERIAL LITERÁRIO .....	9
2.8. ABORDAGEM PECULIAR .....	9
2.9. PERSONAGENS .....	10
2.10. OBJETIVOS .....	10
2.11. PONTOS SALIENTES EM MATEUS .....	10
2.12. O GRANDE DISCURSO SOBRE O FIM ( Mt 24 e 25) .....	13
2.13. ESTUDANDO AS PARÁBOLAS DE MATEUS .....	14
2.14. CONTEXTO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS ATÉ MATEUS.....	14
2.15. PARÁBOLAS.....	16
<b>3 - MARCOS</b> .....	<b>18</b>
3.1. IMPORTÂNCIA DO EVANGELHO .....	19
3.2. AUTORIA.....	19
3.3. DATA .....	19
3.4. CONSIDERAÇÕES .....	20
3.5. CARACTERÍSTICAS TEOLÓGICAS E LITERÁRIAS.....	20
3.6. CRISTO REVELADO.....	20
3.7. O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO .....	21
3.8. CONTEÚDO .....	21
3.9. CONTEXTO HISTÓRICO .....	22
3.10. ESTRUTURA DO EVANGELHO .....	23
3.11. OBJETIVOS .....	23
3.12. A TRAIÇÃO (Mc 14.10-11) .....	23
3.13. O JULGAMENTO DE JESUS (14.53-15.20).....	24
<b>4 - LUCAS</b> .....	<b>24</b>
4.1. AUTOR .....	25
4.2. AUTOR E OBJETIVO DO EVANGELHO.....	25
4.3. DATA .....	26
4.4. CARACTERÍSTICAS TEOLÓGICAS E LITERÁRIAS.....	26
4.5. CRISTO REVELADO.....	27
4.6. O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO .....	27
4.7. PONTOS SALIENTES EM LUCAS.....	28
4.8. A PENA DE CRUCIFICAÇÃO .....	30
<b>5 - JOÃO</b> .....	<b>30</b>
5.1. AUTORIA.....	31
5.2. O PRÓLOGO .....	31
5.3. PROPÓSITO .....	32
5.4. PERFIL TEOLÓGICO DO AUTOR.....	32

5.5.	PARTICULARIDADES DO EVANGELHO.....	32
5.6.	CRISTO REVELADO.....	33
5.7.	O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO.....	33
5.8.	CONTEÚDO.....	33
5.9.	ABORDAGEM PECULIAR.....	34
5.10.	DESTAQUES NO EVANGELHO.....	35
5.11.	PONTOS SALIENTES EM JOÃO.....	35
5.12.	JESUS APARECE AOS SETE.....	37
5.13.	O MINISTÉRIO DO SENHOR.....	38
5.14.	FINAIS CARACTERÍSTICOS.....	38
<b>6 -</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>

# 1 - INTRODUÇÃO

Os quatro Evangelhos compreendem cerca de 46 por cento no Novo Testamento. A igreja primitiva colocou os Evangelhos no início do Cânon do Novo Testamento, não por serem eles os primeiros livros escritos, mas por serem o fundamento sobre o qual Atos e as Epístolas são edificados. Os Evangelhos ao mesmo tempo se originam do Antigo Testamento e o cumprem, bem como fornecem um cenário histórico e teológico para o restante do Novo Testamento.

A palavra grega euaggelion se refere às “boas novas” ou “alegres novas” acerca de Jesus Cristo, que foi oralmente proclamado. Mais tarde veio a ser também escrito depois, a igreja primitiva considerou somente os quatro Evangelhos, da forma que os conhecemos, como dotados de autoridade e divinamente inspirados. Foram distinguidos uns dos outros pela preposição grega kata (segundo), acompanhada pelo nome do escritor. A presente ordem dos quatro Evangelhos remonta pelo menos ao final do segundo século, e cria-se ser esta a ordem em que eles foram escritos. Embora haja quem teorize que os Evangelhos foram originalmente escritos em Aramaico, não há evidência real para tal posição. Os habitantes da Palestina eram primariamente bilíngües (aramaico e grego), e muitos eram trilingües (hebraico ou latim). O grego, porém, era o idioma comum de todo o império, e por isso o mais adequado veículo para as narrativas evangélicas.

A forma literária dos Evangelhos não tinha correlativo na literatura helênica. Embora eles estejam saturados de material biográfico, na realidade são perfis temáticos que omitem quase inteiramente os trinta anos preparatórios para o ministério público relativamente breve de Cristo. Mesmo esta porção de sua vida se apresenta numa forma altamente assimétrica, com ênfase em sua última semana. Enfim, apenas cerca de cinquenta dias do ministério de Jesus são focalizados nos Evangelhos combinados.

Os quatro relatos complementares fornecem um retrato composto da pessoa do Salvador, operando juntos para fornecer profundidade clareza à nossa compreensão da mais singular figura da história humana. Neles Jesus é visto como divino e humano, o Servo soberano, O Deus-homem. Cada Evangelho tem uma dimensão distintiva a acrescentar, de sorte que o total é maior que a soma das partes.

## 1.1. A Bíblia Num Relance

O Dr. William H. Griffith Thomas sugere quatro palavras, a fim de ajudar-nos a ligar toda a revelação de Deus:

1. Preparação. No Antigo Testamento Deus prepara o mundo para a vinda do Messias.
2. Manifestação. Nos 4 Evangelhos, Cristo entra no mundo, morre pelo mundo e funda a sua Igreja.
3. Apropriação. Em Atos e nas Epístolas, são apresentadas maneiras pelas quais o Senhor Jesus foi recebido, apropriado e aplicado à vida das pessoas.
4. Consumação. No Apocalipse revela-se o resultado do plano perfeito de Deus.

## 1.2. O que é o Evangelho

As boas-novas a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus são-nos apresentadas por quatro autores: Mateus, Marcos, Lucas e João, embora exista só um Evangelho, a bela história da salvação por Jesus Cristo, nosso Senhor.

A palavra “Evangelho” nunca é usada no Novo Testamento para referir-se a um livro. Significa sempre “boas-novas”. Quando falamos do Evangelho de Lucas, devemos compreender que se trata das boas-novas de Jesus Cristo conforme foram registradas por

Lucas. Entretanto, desde os tempos antigos o termo, "evangelho," tem sido usado com referência a cada uma das quatro narrativas da vida de Cristo.

Originalmente essas boas-novas eram transmitidas pela palavra falada. Os homens iam de lugar em lugar, contando a velha história. Depois de algum tempo fez-se necessário um registro escrito. Mais de uma pessoa tentou fazê-lo, mais sem êxito. Veja o que Lucas diz: "Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o principio foram deles testemunhas oculares, e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de a curada investigação de tudo desde a sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas perfeita certeza das verdades em que foste instruído" (Lc 1.1-4).

"Evangelho" é uma palavra de origem grega que significa "boa notícia". Do ponto de vista da fé cristã, só há um evangelho: o de Jesus Cristo. Porque ele mesmo, o Filho de Deus encarnado na natureza humana (Jo 1.14) e autor da vida e da salvação (At 3.15; Hb 2.10; 12.2), é a boa notícia que constitui o coração do Novo Testamento o fundamenta a pregação da Igreja desde os tempos apostólicos até os nossos dias.

No entanto, visto que toda notícia supõe a comunicação de uma mensagem, chamamos também de "evangelho" o conjunto dos livros do Novo Testamento, que, sob a inspiração do Espírito Santo, foram escritos para comunicar a boa notícia da vinda de Cristo e, com ele, a do Reino eterno de Deus (Mt 3.2; 4.17; Mc 1.1,14-15; Lc 2.10; Rm 1.1-6,16-17). Nesse mesmo sentido, o apóstolo Paulo gosta de falar do "meu evangelho", fazendo assim referência ao anúncio da graça divina que ele proclamava (Rm 1.1,9,16; 16.25; 1Co 15.1; Gl 2.7; 2Tm 2.8): uma mensagem que já antes fora escutada em Israel (Is 35; 40.9-11; 52.7; 61.1-2a), mas que agora se estende ao mundo inteiro, a quantos, por meio da fé, aceitam Cristo como Senhor e Salvador (cf., entre outros, Rm 1.5; 5.1; 6.14,22-23).

Num terceiro sentido, o uso tem generalizado a aplicação do termo "evangelho" a cada um dos livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João) que nos têm transmitido praticamente a totalidade do que sabemos acerca de Jesus: da sua vida e atividade, da sua paixão e morte, da sua ressurreição e glorificação.

Da perspectiva da fé cristã, a palavra "evangelho" contém, pois, uma tríplice referência: em primeiro lugar, a Jesus Cristo, cuja vinda é o acontecimento definitivo da revelação de Deus ao ser humano; em segundo lugar, à pregação oral e à comunicação escrita da boa notícia da salvação pela fé; e, por último, aos quatro livros do Novo Testamento que desde o séc. II se conhecem pela designação genérica de "os Evangelhos".

### 1.3. Evangelhos e Evangelistas

Tradicionalmente, os autores dos quatro primeiros livros do Novo Testamento recebem o nome de "evangelistas", título que na Igreja primitiva correspondia às pessoas a quem, de modo específico, se confiava a função de anunciar a boa nova de Jesus Cristo (At 21.8; Ef 4.11; 2Tm 4.5. cf. At 8.12,40).

Durante os anos que se seguiram à ascensão do Senhor, a pregação apostólica foi, sobretudo, verbal como vemos na leitura de Atos. Mais tarde, quando começaram a desaparecer aqueles que haviam conhecido Jesus em pessoa, a Igreja sentiu a necessidade de fixar por escrito a memória das palavras que haviam ouvido dele e dos seus atos que haviam presenciado. Durante certo tempo, circularam entre as comunidades cristãs de então numerosos textos referentes a Jesus, que, na maioria dos casos, eram simples apontamentos dispersos e sem conexão. Apesar do seu caráter fragmentário, porém, aqueles breves relatos representaram a passagem da tradição oral à escrita, passagem que presidiu o nascimento dos nossos quatro Evangelhos.

O propósito principal dos evangelistas não foi oferecer uma história detalhada das circunstâncias que rodearam a vida do nosso Senhor e dos eventos que a marcaram; tampouco se propuseram a reproduzir ao pé da letra os seus discursos e ensinamentos, nem as suas discussões com as autoridades religiosas dos judeus. Há, conseqüentemente, muitos dados relativos ao homem Jesus de Nazaré que nunca nos